

COMUNICADO DE IMPRENSA

LISBOA, 15/11/2022

Peixes exóticos despertam vírus responsável pelo colapso dos anfíbios no Parque Nacional da Peneda-Gerês

Os anfíbios do Gerês enfrentaram surtos virais nos anos 90 e desde então as populações não recuperaram. Décadas depois, uma equipa de investigadores julga ter descoberto o porquê.



O Parque Nacional da Peneda-Gerês não está isento das ameaças que afetam a biodiversidade em todo o mundo. Reduto de riquíssimo conjunto de espécies, viu a sua comunidade de anfíbios colapsar a partir dos anos do 90 devido a surtos de ranavirose, doença que tem dizimado populações de anfíbios um pouco por todo a Europa, e principalmente na Península Ibérica. Desde então, mais de 30 anos depois, os investigadores têm verificado que as populações de anfíbios não conseguiram recuperar. Também nos anos 90, outra ameaça chegara às lagoas do Gerês, a perca-sol, um peixe exótico, invasor, agora encontrado de Norte a Sul do país, e frequentemente veículo de novos agentes patogénicos. Julgava-se que esta teria sido a origem do ranavirus letal, mas um estudo científico agora publicado veio reescrever a história.

Para o estudo, a equipa de investigadores liderada por Gonçalo Rosa do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa recorreu às coleções do Museu Nacional de História Natural e da Ciência para viajar décadas no tempo e analisar anfíbios recolhidos na região durante os anos 80.

Surpreendentemente, descobriram que os anfíbios das coleções também estavam infetados com ranavirus, cerca de 10 anos antes dos surtos e da introdução da perca-sol. Quando comparadas as estirpes de ranavirus dos anfíbios e da perca-sol verificou-se ainda que eram efetivamente diferentes, e que a mortalidade foi provocada pelo vírus que já estava em circulação desde os anos 80.

Então, o que teria acordado o vírus? O que teria rompido um estado de endemia de vários anos e despoletado a infeção nos anfíbios? Os resultados apontaram para uma sinergia extremamente negativa entre as duas ameaças: a perturbação provocada pela perca-sol – um novo predador no ecossistema – terá levado ao aumento dos níveis de stress e conduzido a uma disrupção do sistema imunitário dos anfíbios, provocando um desequilíbrio na sua relação com o ranavirus e o aumento da sua suscetibilidade à doença. A descoberta realça assim a importância de se proceder à remoção da perca-sol do Parque Nacional da Peneda-Gerês (e de outros ecossistemas), para que as populações de anfíbios possam recuperar a sua resistência ao ranavirus e prosperar.

O aumento de casos de doenças emergentes tem sido responsável pela perda de biodiversidade em todo o mundo, afetando um grande número de espécies, incluindo nós próprios, humanos. Para Gonçalo Rosa, esta descoberta “virou a história do avesso” e veio demonstrar que “os grandes surtos podem não acontecer pelo aparecimento de um novo agente patogénico, mas antes resultar da rutura de um equilíbrio ecológico estabelecido”.

Mais informações:

Gonçalo Rosa (goncalo.m.rosa@gmail.com, +44(0)7938699341);
Rui Rebelo (rmrebelo@fc.ul.pt, 968 917 525).

Artigo original:

Rosa, G. M., Botto, G. A., Mitra, A. T., de Almeida, J. S., Hofmann, M., Leung, W. T. M., Alves de Matos, A. P., Caeiro, M. F., Froufe, E., Loureiro, A., Price, S. J., Owen, C., Rebelo, R., Soares, C. (2022) Invasive fish disrupt host-pathogen dynamics leading to amphibian declines. *Biological Conservation*.

cE3c - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais: Unidade de I&D de excelência sediada na Faculdade de Ciências da ULisboa e com polos na Universidade dos Açores e no Museu Nacional de História Natural e da Ciência. Comprometidos com um futuro sustentável, produzimos investigação fundamental e aplicada em Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais, integrando as ciências da vida e climáticas, dos organismos aos ecossistemas (naturais e antropogénicos), em Portugal, na Europa, CPLP e mais além.

ce3c.ciencias.ulisboa.pt

Carla Alegria (csalegria@fc.ul.pt, 914 364 182); Rúben Oliveira (rfoliveira@fc.ul.pt, 935 591 484)